

**MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO
NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS**

Claudia da Cunha Ribas
Paula Ziviani

RESUMO

O presente trabalho busca compreender a mediação, a circulação e uso da informação no contexto das redes sociais que utilizam as tecnologias de informação e comunicação - TICs em sua organização. Para tanto, apreende-se e constitui-se um corpo de conhecimentos teóricos e empíricos, que visa refletir sobre redes de informação sob a ótica de redes sociais e redes virtuais como objeto de estudo da Ciência da Informação. Assim sendo, elege-se como foco norteador da análise a dinâmica da informação e do conhecimento em rede no âmbito das inter-relações sociais, virtuais e da modalidade de educação a distância no Brasil como possibilidade de criação de comunidades virtuais – proposição ainda pouco explorada no campo da Ciência da Informação. Nesse sentido, investiga-se a emergência de novas relações sociais para o entendimento de redes de informação.

PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais; Redes de informação; Redes virtuais; Comunidades virtuais; Educação a distância

**MEDIATION, CIRCULATION AND USE OF THE INFORMATION IN
THE CONTEXT OF THE SOCIAL NETWORKS****ABSTRACT**

The present work seeks to understand the mediation, the circulation and use of the information in the context of the social networks that use the technologies of information and communication (TICs) in its organization. For in such a way, a body of theoretical and empirical knowledge is apprehended and constituted in order to reflect on information networks under the optics of social networks and virtual networks as an object of study of the Information Science. Thus, it is chosen as a focus of the analysis the dynamics of the information and of the knowledge in network in the scope of the social, virtual Inter-relations and of the modality of distance education in Brazil as a possibility of virtual communities creation - proposal still little explored in the field of the Information Science. In this direction, it is investigated the arising of new social relations for the comprehension of information networks.

KEYWORDS

Social networks; Networks of information; Virtual networks; Virtual communities; Distance education

INTRODUÇÃO

É possível afirmar que o homem passou por, especificamente, três estágios de organização social até os dias de hoje. O primeiro estágio se caracteriza pelos códigos de organização social expressados na luta pela sobrevivência, ou seja, a ação social era entendida nas relações entre a natureza e a cultura, a batalha com a natureza.

Em seguida, verifica-se, no segundo estágio, uma conquista: o domínio da natureza pela cultura, ou seja, o aumento do poder no controle da natureza. Esse período foi caracterizado pela Idade Moderna, com o advento da Revolução Industrial, o triunfo da razão e, conseqüentemente, melhoria nas condições de vida e riqueza das nações. Foi no processo de trabalho que a humanidade encontrou sua liberação das forças naturais e que surgiram as primeiras noções de progresso com o desenvolvimento da técnica e a ação do homem sobre a natureza.

O último estágio, no qual Castells (1996, p. 29) afirma estarmos entrando, caracteriza-se pela substituição da natureza pela cultura. No novo estágio, a cultura se remete à cultura, o começo de uma nova existência, de uma nova sociedade, “marcada pela plena autonomia da cultura em relação às bases materiais de nossa existência”. Essa estrutura constitui um dos indicadores da nova sociedade da informação, um padrão puramente cultural de interação e organização social, em que a informação é o ingrediente-chave, na medida em que o fluir de imagens e mensagens entre redes constitui o elemento básico.

O fluxo de informação, presente na sociedade da informação, advém, em grande parte, da emergência e da centralidade das tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo de produção e desenvolvimento. As práticas sociais e culturais sofreram mudanças em decorrência desse processo, fazendo surgir, portanto, novas exigências e desafios para a sociedade. Tal realidade coloca em discussão as novas relações sociais e as experiências virtuais emergentes, fazendo com que a sociedade procurasse realizar uma prática interdisciplinar, capaz de ampliar o escopo de atuação.

O presente trabalho busca compreender a mediação, a circulação e uso da informação no contexto das redes sociais que utilizam as TICs em sua organização. Para tanto, apreende-se e constitui-se um corpo de conhecimentos teóricos e empíricos, que visa refletir sobre redes de informação sob a ótica de redes sociais e redes virtuais como objeto de estudo da Ciência

da Informação. Assim sendo, elege-se como foco norteador da análise a dinâmica da informação e do conhecimento em rede no âmbito das inter-relações sociais, virtuais e da modalidade de educação a distância no Brasil. Aborda-se a educação a distância como possibilidade de criação de comunidades virtuais, proposição ainda pouco explorada no campo da Ciência da Informação. Dentro dessa perspectiva, acredita-se que as novas relações sociais, estabelecidas por intermédio das tecnologias, acabam por se constituir numa rede de informação em que a interação se faz presente e, por conseguinte, o fluxo de informação cada vez mais intenso.

A SOCIEDADE INTERATIVA: REDES

Os estudos de redes foram desenvolvidos muito antes das reflexões de Manuel Castells e Fritjof Capra. A antropologia, a Sociologia e a Psicologia Social entre os anos 1930 a 1970 já faziam uso do termo redes sociais para designar a intermediação das relações interpessoais e sociais. O surgimento das TICs trouxe um redimensionamento da palavra, ampliando seu escopo de aplicação e, conseqüentemente, seu estudo empírico.

A rede, além de seu aspecto material – conjunto de linhas entrelaçadas –, é também social e política, devido às pessoas, aos símbolos, às mensagens e aos valores que a freqüentam. Nesse sentido, ela é considerada uma abstração e um dado da realidade atual.

Hoje, com os recentes progressos da ciência e da tecnologia e com as novas possibilidades abertas à informação, os suportes das redes encontram-se parcialmente no território e são cada vez mais globais. O desenvolvimento das TICs e, em particular, a *Internet*, cria uma novidade para os serviços tradicionais de informação. O potencial de constituição de redes, de colaboração e digitalização modifica substancialmente as funções de aquisição, armazenagem e disseminação da informação e do conhecimento.

O grande potencial existente no contexto das redes se refere ao fato de que a informação não se encontra mais centralizada, o seu detentor não é mais uma única pessoa, ou seja, ampliam-se as fontes de informação. Nesse sentido, o seu poder de circulação é muito maior e dinâmico e a tecnologia trabalha justamente em prol dessa disseminação.

As conexões existentes através das interações estabelecidas nas redes sociais criam possibilidades para que pessoas atuem como multiplicadores e organizadores de uma dada comunidade. Esses atores específicos compartilham informações, pesquisas, dados relevantes para aquela comunidade. Ou seja, a comunicação se dá de maneira rápida e direcionada para

um público específico. É dentro da perspectiva do importante papel sociocultural das redes de informação na contemporaneidade que se desenvolve a noção proposta pelo artigo.

As redes de informação podem ser relativamente formalizadas, como no caso dos fóruns patrocinados, Rits (Rede de Informações para o Terceiro Setor), Bibliodata (Rede cooperativa de Bibliotecas brasileiras que tem seus acervos representados no Catálogo Coletivo Bibliodata), Comut (Programa de Comutação Bibliográfica), InforSaúde (base de dados para o sector da saúde e bem estar), Pergamum (*software* de gerenciamento de bibliotecas nacionais), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), etc, assim como podem ser autodefinidas de comunicações interativas espontâneas e organizadas ao redor de interesses ou fins em comum.

Independente da sua formalização, o importante a ser destacado é o constante fluir de imagens, informações e mensagens que a rede possibilita, além de ser um espaço de transição, que permite a comunicação permanente, precisa e rápida entre os atores da cena mundial, ou seja, uma maneira de constituir-se socialmente com grande potencial interativo. Os atuais padrões de interações, sociabilidades, colaborações, vínculos e compromissos estabelecidos no ciberespaço e pelo constante desenvolvimento das TICs constitui-se no que denominamos aqui de sociedade interativa.

Na definição de Lemos (*on-line*), o ciberespaço pode ser entendido sob duas perspectivas: "como o lugar onde estamos quando entramos em um ambiente virtual", ou seja, num ambiente como as salas de *chat*, por exemplo, ou ainda, como o "conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta". Segundo Lévy (1999, p. 94), ciberespaço seria caracterizado como um espaço virtual, não oposto ao real, mas que o complexificaria, público, imaterial, constituído através da circulação de informações.

Com o intuito de refletir a respeito das novas configurações informacionais instituídas pela sociedade contemporânea, discutimos, a seguir, as noções de redes sociais e redes virtuais.

REDES SOCIAIS

Entende-se por redes sociais um ou mais conjuntos finitos de atores, ou eventos, e das relações definidas entre eles (WASSERMAN; FAUST, 1994 apud SILVA, 2006). O conceito de ator em redes sociais é flexível. Aqui, entende-se por ator uma pessoa ou alguma entidade

social reunindo um grupo de pessoas, como uma instituição ou uma organização. A categorização desses atores deverá permitir agregações que potencializem a análise a ser realizada na rede.

Observa-se que essa flexibilidade na determinação dos atores não exige a uma caracterização destes, inclusive como justificativa de sua participação em uma rede social elaborada. Essa categorização é feita por atributos que devem ocorrer em todo o grupo. Os atributos de um ator são suas características individuais. Por exemplo, numa rede social formada por pessoas, poderíamos ter como atributos o sexo, a escolaridade, a renda mensal, etc. A composição de uma rede social é formada pelo conjunto de atributos dos atores da rede.

Entre esses atores existirão ligações ou relações que simbolizam os laços existentes entre os pares de atores. Essas relações podem ser direcionais ou não-direcionais. No primeiro caso, um ator funciona como transmissor e o outro como receptor. No segundo, a relação é recíproca.

Para a análise da estrutura da rede social construída neste trabalho, recorre-se ao conceito da teoria de grafo, oriunda da Matemática e utilizada na Ciência da Computação, que possibilita a aglutinação dos atores de uma rede através de coeficientes de distâncias existentes entre eles. Um grafo é uma representação de um conjunto de nodos interligados por arestas, formando uma rede. Os coeficientes aqui referidos são oriundos da valoração existente das relações entre os atores, ou conforme a teoria matemática, da distância existente entre os nodos (atores) medida através da valoração das arestas (relações).

As redes sociais emergem de processos culturais e políticos e manifestam um desejo coletivo em inovar como um padrão organizacional capaz de expressar, em seu arranjo de relações, idéias inovadoras, nascidas da vontade de resolver problemas atuais. Cada rede tem uma configuração particular: depende do ambiente onde se forma e atua, da cultura política dos membros e, em especial, da cultura política dos facilitadores, dos objetivos compartilhados. Muitas redes nascem e se nutrem por meio de listas de discussão na *Internet*, outras acontecem onde as pessoas não têm acesso à *web* e utilizam outras estratégias de comunicação. Entretanto, as redes apresentam algumas características comuns, tais como: objetivos compartilhados, construídos coletivamente; dinamismo e intencionalidade dos envolvidos; produção, reedição e circulação de informação; desconcentração do poder; multi-

iniciativas; ambiente fértil para parcerias, oportunidade para relações multilaterais; configuração dinâmica e mutante.

Um ponto relevante das redes sociais e que merece destaque é a maneira como se organizam e interagem. As relações são não-hierárquicas e, quando ocorre algum tipo de hierarquia, se dá com o intuito de facilitar a disseminação e o compartilhamento de informações. O uso da tecnologia e a descentralização dinamizam o processo, o que permite um maior fluxo de informação, instrumento de mobilização importante nas lutas por melhores condições de vida na sociedade.

Dentro dessa perspectiva, acredita-se que a noção de redes sociais surge como um instrumento teórico para compreensão e descrição do processo de percepção da informação no trânsito social e como possibilidade para uma sociedade inclusiva (RIBAS; ZIVIANI, 2007).

REDES VIRTUAIS E COMUNIDADES VIRTUAIS

O conceito de redes virtuais surgiu em 1985, através de companhias americanas como AT&T e US Sprint, e desde então essa idéia tem se desenvolvido cada vez mais. Matos (1997, p. 23) define redes virtuais ou organizações virtuais como "uma rede (temporária) de organismos independentes, ligados através das tecnologias de informação, com vistas a partilharem competências, recursos, custos e os espaços de intervenção de cada um".

A globalização e, sobretudo, as novas TICs trouxeram um redimensionamento do espaço público, a partir da interatividade e interconectividade dos indivíduos, alterando também as relações de tempo-espaço e as mediações culturais. Nesse sentido, a *Internet* pode ser considerada o primeiro meio de troca do ser humano em escala global, a pessoa é ao mesmo tempo provedora e consumidora de informação.

Trata-se da era do compartilhamento de idéias e do uso massificado de ferramentas como o Orkut, *My Space*, *You tube*, entre outros. Um novo paradigma da comunicação humana, uma quebra que só havia ocorrido no mundo nessa magnitude com a invenção da prensa por Gutemberg, na Alemanha, por volta de 1500.

Desde o início da década de 1990, a *Internet* favorece a criação de novas comunidades: as comunidades virtuais. Segundo o escritor Rheingold (1996), as comunidades virtuais reúnem as pessoas *on-line* ao redor de valores e interesses em comum.

O conceito de comunidade, no entanto, nunca foi uma unanimidade. Weber, quando procurou traçar algumas premissas sobre o assunto, ressaltou que "O conceito de comunidade é mantido aqui deliberadamente vago e conseqüentemente inclui um grupo muito heterogêneo de fenômenos" (1987, p.79), pois também considerava que a idéia de comunidade compreendia relações muito abrangentes.

No entendimento de Weber, o conceito de comunidade baseia-se na orientação da ação social. Para ele, a comunidade funda-se em qualquer tipo de ligação emocional, afetiva ou tradicional. O autor utiliza como exemplo básico de comunidade a relação.

Chamamos de comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal - baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes. (WEBER 1987, p.77).

Outros autores como Beamish (1995) explicam que o significado de comunidade giraria em torno de dois sentidos mais comuns. O primeiro refere-se ao lugar físico, geográfico, como a vizinhança, a cidade, o bairro. Assim, as pessoas que vivem em um determinado lugar geralmente estabelecem relações entre si, devido à proximidade física, e vivem sob convenções comuns. O segundo significado refere-se ao grupo social, de qualquer tamanho, que divide interesses comuns, sejam religiosos, sociais, profissionais, etc. Ou seja, Beamish (1995) já separa o conceito sob dois aspectos: o do território como elemento principal na constituição do grupo ou do interesse comum (e, nesse caso, o território comum não é mais condição para a existência das relações entre as pessoas) como cerne da constituição do grupo.

O termo comunidade evoluiu de um sentido quase ideal de família, comunidade rural, passando a integrar um maior conjunto de grupos humanos com o passar do tempo. A Comunicação Mediada por Computador – CMC está afetando a sociedade, influenciando a vida das pessoas e a noção de comunidade. Por isso, muitos autores optaram por definir as novas comunidades, surgidas no seio da CMC por comunidades virtuais.

Rheingold (1996, p. 20), um dos primeiros autores a efetivamente utilizar o termo comunidade virtual para os grupos humanos que travavam e mantinham relações sociais no ciberespaço, define-as assim:

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede (*Internet*), quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético (ciberespaço).

Para os pesquisadores Wellman e Gulia (1999), as comunidades virtuais não precisam opor-se às comunidades físicas: são formas diferentes de comunidade. Assim, as pessoas, de acordo com seus interesses e culturas, moldam a tecnologia para adaptá-la às suas necessidades. Essas comunidades podem ser relativamente formalizadas ou formadas por redes sociais que interagem por meio da *Internet*.

Mas, o que é virtual? Yenes define que o virtual é a

[...] forma de funcionar baseada nas tecnologias da informação e das comunicações em que se simula o mundo real dando uma série de benefícios e funcionalidades que permitem obter os mesmos serviços e benefícios que se obteria naquilo [...] utilizando as possibilidades que proporciona a *Internet*. (YENES, 2000, p. 240).

Exemplificando o termo virtual, Lévy (1996 *apud* MONTEIRO, 2004) lança a situação da árvore que está virtualmente presente na semente. Então, o termo virtual não pode se opor ao real, mas ao atual, uma vez que a virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. Nesse contexto, o virtual não substitui o real, mas antes multiplica as oportunidades para atualizá-lo.

Nesse contexto, Barbosa (2005, p.31) defende o conceito de que comunidades virtuais “são redes eletrônicas de comunicação interativa autodefinida, organizadas em torno de um interesse ou finalidade compartilhados. Esse novo sistema de comunicação pode abarcar e interagir diferentes formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações”.

Diante da reflexão teórica apresentada, faz-se necessário exemplificar os pontos discutidos por intermédio de evidências práticas de TICs incorporadas a diferentes relações sociais. Assim, pretende-se relatar as novas relações sociais estabelecidas, focando três eixos temáticos norteadores: 1) disseminação da informação – projeto Alô Cidadão!; 2) a comunicação no ciberespaço, conectividade e redes de relações em ambientes virtuais – comunidades virtuais; e 3) educação a distância como elemento estratégico para a formação dos sujeitos no contexto da sociedade interativa e sob o prisma de redes sociais em um ambiente virtual.

EVIDÊNCIAS PRÁTICAS:**a) DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO – PROJETO ALÔ CIDADÃO!**

Em consonância com o argumento desenvolvido por Ribas e Ziviani (2007), a informação é condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania. As autoras interpretam a discussão do direito à informação numa perspectiva mais ampla, para além do seu carácter legal e político. A abordagem proposta abrange o direito de acesso à cultura, à educação e à formação.

Nesse sentido, apresenta-se aqui o trabalho desenvolvido pelo Instituto Hartmann Regueira, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que, desde 2003, desenvolve ações de gestão e empreendimentos sociais em Minas Gerais. Através do estímulo à prática da responsabilidade social empresarial, o Instituto vem estabelecendo parcerias que integram empresas privadas e organizações da sociedade civil em vista de um bem comum: o desenvolvimento social. Dentre outros projetos do Instituto, destaca-se o Alô Cidadão!, que surgiu de um problema em pauta nos dias de hoje: o acesso à informação para quem dela necessita.

O Instituto Hartmann Regueira possui um olhar especial para a Pedreira Prado Lopes, um dos aglomerados mais carentes da cidade de Belo Horizonte (região Noroeste), muito conhecido pelo seu alto índice de violência, baixa renda e exclusão social. Quando o carro de som utilizado para a divulgação de suas ações foi proibido de subir às ruas do aglomerado, criou-se o Alô Cidadão!, um projeto idealizado pelo Instituto Hartmann Regueira e executado em parceria com o Instituto Oi Futuro e a empresa Okto.

Desde agosto de 2006, o projeto Alô Cidadão! fornece, gratuitamente, através do serviço de mensagens curtas (SMS) para telefone celular, informações a respeito de vagas de emprego, cursos, atividades comunitárias, campanhas de vacinação, cultura, entre outras. Na Pedreira, vivem aproximadamente nove mil pessoas, e, a partir da integração com a comunidade, os próprios moradores definiram as informações que seriam relevantes para o seu consumo, sendo necessário o cadastro prévio do celular.

O projeto já passou por duas avaliações. Através da aplicação de questionários e coleta de depoimentos, percebeu-se uma mudança de comportamento das pessoas da comunidade. A equipe gestora do projeto destaca os seguintes pontos positivos:

- Adesão da comunidade: a procura pelos membros da comunidade, interessados em se cadastrar no projeto, bem como o número de beneficiados diretamente ligados a ele tem crescido. O número de beneficiados cresceu de 200 para 450 cadastrados.
- Divulgação de vagas de emprego: como um dos temas oferecidos pelo projeto, através de suas mensagens, são vagas de emprego, os beneficiados têm se candidatado às vagas divulgadas.
- Mudança de comportamento: os moradores da Pedreira Prado Lopes não tinham o hábito de frequentar exposições, participar de eventos fora da comunidade, ir ao teatro ou ao cinema. Através do Alô Cidadão!, percebe-se uma mudança nesse comportamento. Mesmo quando não há interesse ou os cadastrados não podem ir a um determinado evento, eles o indicam para outras pessoas, inclusive para as que ainda não são beneficiadas pelo projeto.
- Extensão do projeto: em locais dentro da comunidade, como escolas e espaços culturais, foram criados (a partir da iniciativa da própria comunidade) murais para divulgar as mensagens enviadas através do projeto.
- Acesso à informação: se, antes, havia dificuldade para que as pessoas tivessem acesso a informações relevantes, hoje, com o Alô Cidadão!, essa dificuldade foi reduzida. A comunidade tem agora a oportunidade de conhecer ações e projetos que podem beneficiá-la, bem como tomar conhecimento de oportunidades de emprego, o que antes era quase inexistente.
- Parcerias para o envio de informações: através da apresentação do projeto a diversas empresas, instituições e outros projetos, conseguiu-se articular uma rede de informações acerca dos temas oferecidos pelo Alô Cidadão!, envolvendo empresas de recursos humanos, poder público e empresas privadas.

Com o intuito de atender aos moradores que não possuem a tecnologia, a própria comunidade (líderes comunitários, gestores e integrantes de instituições sociais) passou a divulgar as informações advindas do Alô Cidadão!, afixando cartazes em pontos estratégicos, tais como igreja, creches, centros de cultura, postos de vacinação. Criou-se, assim, uma rede

de informações que dissemina informações relevantes aos moradores, de forma rápida e inovadora.

Como ilustração da dimensão do projeto, apresenta-se, a seguir, o conteúdo de cinco informações disponibilizadas pelo Alô Cidadão! via telefonia celular (mensagens recebidas no telefone celular cadastrado de uma das autoras):

- “Alô Cidadão! Pré-vestibular popular abre vagas. Local: E. M. Honorina de Barros, 18h. Matrícula e mensalidade: R\$ 5. Inf: 9115-4276-Serjão”.
- “Alô Cidadão! Curso GRATUITO de informática básica. Local: CIDS – Rua Timbiras, 1440 – Centro. Info: 3222-5456”.
- “Alô Cidadão! Para pedir uma vistoria dos agentes de zoonose ou denunciar acúmulos de entulho, ligue: 3277-7722 e 3277-9388. Combata a dengue!”
- “Alô Cidadão! 70 vags p/: Promotor de vendas. 2º grau completo e 18 anos. Levar currículo e CPF a R. Ouro Preto, 1102 – Sto. Agostinho”.
- “Alô Cidadão! Oficinas GRATUITAS de: Flauta, 2ª e 4ª, na E.M Mª. Da Gloria Lommez e Dança de Salão, 2ª e 6ª, no Col. Municipal. Inf: 3277-6077”.

Portanto, aborda-se o projeto Alô Cidadão! como um exemplo de alternativas intermediadas pela tecnologia, que visam, em sua essência, disseminar a informação em consonância com a perspectiva do acesso à informação como um direito do cidadão.

b) A COMUNICAÇÃO NO CIBERESPAÇO, CONECTIVIDADE E REDES DE RELAÇÕES EM AMBIENTES VIRTUAIS – COMUNIDADES VIRTUAIS

Um exemplo de comunidade virtual é o *blog*, palavra que surgiu em 1997, quando o jornalista e internauta John Barger chamou seu diário pessoal na rede de *weblog*, algo como registro na *web* ou *we blog* (nós blogamos). Os *blogs* são manifestações públicas e coletivas na *Internet*. Segundo Barger (*apud* AMORIM; VIEIRA, 2006, p. 98), os *blogs* são “Diários mantidos na *Internet* por quaisquer pessoas alfabetizadas. São espaços onde elas podem declarar o que são e o que pensam”.

No Brasil, estima-se que algo como 25% dos 20 milhões de internautas vasculham *blogs* todo dia em busca de informação ou entretenimento (Revista Época, 31/07/06, p. 99). Os *blogs* tornaram realidade duas promessas da *Internet*: 1) a Liberdade Universal de Expressão e 2) a Interatividade. Essa é a chave para o seu sucesso. Hoje, os *blogs* interferem na cultura, na carreira, nas empresas, na política, enfim, em todas as áreas da vida.

Um fato que ilustra a formação de comunidade virtual é o *site* de relacionamento da *Internet*. Para se ter a noção e a dimensão do assunto, *sites* como *Friendster*, que deu origem à “*febre*”, tem mais de seis milhões de usuários e o *Monster.com*, presente em 20 países, é o maior classificado de empregos do mundo. Isso sem falar no *Orkut*, em que o Brasil é o segundo em número de usuários.

Outro exemplo é a formação de grupos temporários de trabalho. Hoje é comum o desenvolvimento de projetos envolvendo diversos setores de uma empresa, como *marketing*, vendas, contabilidade e pesquisa. Durante o período do projeto, a comunicação entre seus membros tende a ser alta, portanto implementa-se uma rede virtual.

A comunidade virtual é um elemento do ciberespaço, mas que existe apenas enquanto as pessoas realizam trocas, estabelecem laços sociais e, antes de tudo, apresentam “*sentimento de pertença*”, isto é, a sensação de ter algo em comum. Através de seu estudo, compreendem-se os impactos das novas tecnologias de comunicação no processo de sociabilização das pessoas. As comunidades virtuais ultrapassam os limites tradicionais dos grupos ou equipes de trabalho e as fronteiras de uma organização. Seus membros podem fazer parte de um mesmo departamento, pertencer a diferentes áreas de uma companhia ou a diferentes instituições. A participação baseia-se em relações de confiança e na contribuição que cada um traz para a rede.

A comunidade pressupõe relações entre os seus membros: a interatividade. Para compreender a interatividade nos meios informáticos, Primo (1998) propõe dois conceitos: o de interação mútua e o de interação reativa. A interação mútua se dá de forma negociada, acontece entre agentes, de forma aberta, através de um processo de negociação, com ações interdependentes que geram interpretações, possuem fluxo dinâmico cuja relação se dá através da construção negociada. A interação reativa se dá em um sistema fechado, num processo de estímulo-resposta, com fluxo linear e determinado, relação causal e baseada no objetivismo. Segundo Primo (1998, *on-line*), é nas reações mútuas que se encontra um “poderoso canal ou meio que é o computador ligado em rede”. A interação mútua é, portanto, a interação onde as trocas não são predeterminadas, mas caóticas, complexas e imprevisíveis. É a interação que um *chat*, por exemplo, proporciona. Já a reativa, ao contrário, constitui-se num sistema fechado, de respostas pré-programadas, onde as trocas são determinadas, previsíveis.

Criar e manter comunidades são ações da gestão do conhecimento. Como outras de mesma natureza – montagem de portais corporativos, por exemplo –, permitem que o conhecimento gerado em uma organização esteja disponível àqueles que dele necessitam, quando necessário e no formato adequado.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

A temática da modalidade de educação a distância – EAD ocupa hoje espaço de centralidade e importância, fundamentalmente em razão das mudanças nas relações sociais advindas de uma ordem globalizada, cuja ocorrência vem interpondo uma série de desafios à sociedade, pois utiliza tecnologias e formas de recepção em diferentes espaços e ambientes institucionais. Pode-se afirmar que a disponibilidade da *Internet* e o uso da *world wide web* – WWW para acessar e compartilhar informações têm impulsionado a modalidade de educação a distância no país e no mundo.

Nessa perspectiva, a EAD se torna elemento estratégico para a formação dos sujeitos, com vistas a torná-los aptos para a integração nesta nova ordem social, presente na economia, na política e nas novas formas e relações de trabalho, podendo ser vista sob o prisma de redes sociais em um ambiente virtual.

A consulta à literatura da EAD e aos que advogam a importância de tal modalidade como possibilidade educativa, torna evidente a ausência de unanimidade em termos conceituais, revelando distintas perspectivas quanto ao caráter e a função da EAD.

Porém, para se ter uma visão geral, vale recuperar algumas das concepções de EAD, a fim de evidenciar as distintas perspectivas em que ela é colocada.

Educação/ensino a distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e dos princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo dos meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. (PETERS, 1973 *apud* NUNES, 1993-1994, p. 10).

Para Giusta e Franco (2003), a EAD também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania.

É preciso considerar a EAD como um meio de promover o acesso a ambientes de aprendizagem de uma parcela significativa da população: jovens e adultos que tiveram sonogado o seu direito à educação como condição de cidadania, profissionais carentes de requalificação, pessoas com necessidades de atualização de atingir níveis mais elevados de titulação acadêmica, sujeitos que pretendem ampliar seus horizontes culturais, entre outros.

Vale ainda ressaltar que a preocupação educacional em utilizar aparatos de mediação pedagógica, como elementos importantes para dinamizar e ampliar as oportunidades educacionais não é nova. Entretanto, essa dimensão ganha maior destaque a partir dos anos 60, face às possibilidades advindas do desenvolvimento tecnológico, tornando factíveis, de forma cada vez mais demarcada, as possibilidades de comunicação e interação diante do rompimento das barreiras em relação ao tempo e ao espaço.

Segundo Ribas, Pedroso e Paiva. (2006), a tecnologia pode ser vista como uma ferramenta que pode potencializar a disseminação da informação, ao eliminar velhas barreiras espaciais e temporais que limitavam o fluxo informacional entre sociedades, até a segunda metade do século XX. Por outro lado, é importante que tais potencialidades estejam vinculadas à promoção da equidade e da inclusão de todos aos benefícios propiciados pela tecnologia. Dessa forma, cada vez se torna mais premente a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no âmbito educacional, como condição fundamental para que os profissionais e a estrutura escolar rompam com suas práticas tradicionais tendo ainda em foco, como fato relevante, que a utilização de tais possibilidades tecnológicas poderá ampliar a democratização das oportunidades educacionais.

Entretanto, é preciso pensar de que maneira a tecnologia se enquadra de forma mais eficiente e eficaz no ensino. Segundo Moore e Kearsley (2007), se pensarmos no valor agregado à EAD pelo surgimento da *Internet*, por exemplo, perceberemos que ela faz pouco para mudar os fundamentos do bom aprendizado e do ensino, mas, por outro lado, prova ser uma ferramenta valiosa para ressaltar o aprendizado a distância nos programas que acreditam nos princípios norteadores da autonomia de estudo, na otimização de tempo e acessibilidade.

O momento atual está a exigir mudanças intrínsecas no processo educativo com vistas a formar indivíduos capazes de atender aos requisitos do novo modelo de sociedade, identificada sob diferentes rótulos, destacando-se, dentre eles, a denominação de sociedade da

informação e do conhecimento, pós-moderna, globalizada, etc. Entretanto, a tecnologia não é o único fator que impulsiona mudanças. Ao mesmo tempo em que tem diminuído o custo de processamento, armazenamento e transmissão de informações, surge no cenário um aumento da demanda por novos meios de acesso ao conhecimento, o que, por sua vez, provoca um aumento no custo da educação e do treinamento convencionais. Para Moore e Kearsley, “a educação deixou de ser um processo de aquisição de conhecimento como preparação para a vida e o trabalho e tornou-se um processo de inicialmente preparar e então reparar o conhecimento ao longo da vida”. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.314).

Enfrentar os desafios e as oportunidades oferecidas pela era da informação não é possível apenas por meio da inovação tecnológica. É preciso uma mudança de mentalidade que muitas vezes só é aceita quando o sujeito percebe que esta possui uma vantagem relativa, ou seja, que os seus interesses serão promovidos pelas mudanças propostas. Até o presente momento, os cursos veiculados pela *Internet* são muito parecidos em conteúdo com aquilo que é ensinado no ensino presencial, encontram-se ainda os mesmos professores do ensino presencial atuando no contexto da EAD sem nenhuma capacitação e treinamento, o que implica apenas projetar o mesmo modelo.

Ensinar a distância é organizar-se virtualmente, é construir redes de informação, comunidades de aprendizagem ou centros de aprendizagem virtuais com recursos e comunidades de profissionais voltados para a prática, a pesquisa, a troca de informação, a discussão, considerando a idéia de educação a distância não limitada apenas àquilo que é oferecido por uma determinada instituição. É preciso ampliar o conceito de EAD para incorporar as inúmeras possibilidades que ela nos permite, considerando que, pela sua possibilidade de aglutinar pessoas de várias procedências, pode representar um desafio à educação, conciliando sua dimensão restrita e sua dimensão universal de conseguir preservar nossa identidade sem preconceitos quanto às próprias raízes e à diversidade cultural dos outros povos, enquanto interagimos com outras culturas, outros sujeitos, que juntos formam comunidades que habitam o ciberespaço.

Com os estudos que se encontram em curso, coloca-se em discussão a modalidade de EAD como instrumento de redes sociais e suas indagações em relação ao posicionamento dos sujeitos que, ao atuarem em seu meio, criam uma rede de interações formada por um conjunto de nós e ligações entre teorias, conceitos, crenças e idéias, em contínuo processo de elaboração, no qual não há um nó ou entidade fundamental. Trata-se de um conhecimento

provisório, transitório, interdependente, inter-relacionado e interdisciplinar, sempre aberto a novos nós e ligações que favorecem “apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais” (MORIN, 2000, p. 76).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanidade descende de práticas sociais que determinaram o curso de sua evolução por meio de repasse de informações, conhecimentos, técnicas, sensações e saberes para gerações vindouras. Esses elementos produziram a visão de mundo que os grupos conferiam à realidade através de percepções e representações que objetivam situar o indivíduo em seu meio social, orientando suas ações e atitudes. Os elementos culturais repassados por nossos antecedentes interferem na percepção que temos do mundo à nossa volta, de nossas relações com as outras pessoas e das normas implícitas que estão em vigência e nos afetam diretamente. A formação da natureza humana passa pelo estágio de contato com outros indivíduos. A definição da natureza humana envolve uma construção (RIBAS; PEDROSO; PAIVA, 2007).

Diante dos exemplos, é possível perceber que a sociedade de hoje encontra-se estruturalmente marcada pelas mudanças advindas das novas tecnologias. As relações sociais são pautadas pela conexão ou falta de conexão dos indivíduos às redes que constituem o mundo. As alterações na cultura decorrem das transformações na interação indivíduo e sociedade, que se estabelecia entre a sociedade nacional ou uma etnia, com sujeitos marcados por uma língua. Entretanto, a paisagem da sociedade informacional não é essa. A cultura e a identidade dos sujeitos formam-se agora em processos transnacionais, entre fluxos produzidos pelas novas tecnologias e o intercâmbio de imagens e informação criadas para serem distribuídas mundialmente. Ou seja, interação é a palavra de ordem, uma vez que ela não é um conceito técnico e sim pedagógico, traduzido pelo diálogo, pela conversação, em que o suporte tecnológico é considerado um meio possível de ultrapassar os limites das fronteiras.

Nesse contexto, a transferência e o compartilhamento de informações no ambiente das redes são constantes e acontecem, em sua maioria, de maneira natural e espontânea, conforme foi possível visualizar através da rede de informações criada a partir da iniciativa do projeto Alô Cidadão!, do Instituto Hartmann Regueira. As informações advindas do projeto vêm trabalhando com a auto-estima da população da Pedreira Prado Lopes, fornecendo a cada sujeito envolvido novas possibilidades de se relacionar com os outros e com a sociedade.

Ainda, sob o prisma teórico da visão de redes sociais, consoante com as abordagens das ciências sociais e da ciência da computação, percebem-se a presença e as características de redes sociais nos diferentes aspectos e elementos que se apresentam e se corporificam em EAD. Portanto, face à perspectiva do tema em questão, acredita-se que ele poderá contribuir para ampliar a compreensão em relação à EAD como instrumento de mediação, circulação e uso da informação, bem como evidenciar as contribuições da Ciência da Informação para essa temática de estudo no intuito de investigar como se articulam os processos informacionais nesse cenário educacional.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; VIEIRA, E. Blogs: os novos campeões de audiência. **Revista Época**, São Paulo: Editora Abril, n. 428, p. 98, 31 jul. 2006.
- BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BEAMISH, A. **Communities on-line**: a study of community – based computer networks. Massachusetts. 1995. Dissertação (Mestrado em Planejamento de Cidades) – Instituto de Tecnologia de Massachusetts.
- CASTELLS, M. **Fluxos, redes e identidades**: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: _____. *Novas Perspectivas Críticas em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. **A Sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.
- CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.
- GIUSTA, A. S.; FRANCO, I. M. (Org.). **Educação a distância**: uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.
- INSTITUTO HARTMANN REGUEIRA. Disponível em www.insitohr.org.br. Acesso em: 21 jun. 2007.
- LEMOS, André L. M. **As estruturas antropológicas do cyberspaço**. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcy1.html>. Acesso em: 16 jul. 2007.
- _____. **Santa Clara Poltergeist**: "cyberpunk" à brasileira? Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/culcyber.html>. Acesso em: 30 ago. 2001.
- LÈVY, P. Educação e cibercultura: a nova relação com o saber. In: _____. **Cybercultura**. 1998. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/29.rtf>. Acesso em: 17 jul. 2007.

- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.
- _____.; RIBEIRO, L. B. Informação e construção do conhecimento para a cidadania no Terceiro Setor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. [Anais...] Porto Alegre: PUCRS, 2000.
- MATOS, L. M. C. **Organizações virtuais**. Lisboa: mimeo, Universidade Nova de Lisboa, 1997.
- MONTEIRO, S. D. Aspectos filosóficos do virtual e as obras simbólicas no ciberespaço. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=53&layout=html>. Acesso em: 10 ago. 2005.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Brasília, n. 4/5, p. 7-25, dez./abr. 1993-1994. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>. Acesso em: 16 jul. 2007.
- PRIMO, A. F. T. Interação mútua e interação reativa. In: CONGRESSO INTERCOM, 21, 1998, Recife. [Anais...] Recife: INTERCOM, 1998. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf. Acesso em: 17 jul. 2007.
- RHEINGOLD, H. **La comunidad virtual: una sociedad sin fronteras**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1996. Colección Limites de La Ciência.
- RIBAS, C.; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, UFPB, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007.
- RIBAS, C.; ZIVIANI, P. et al. Cultura e informação: informar ou desinformar. **Amcham Now**. ANO I. Número 05. Belo Horizonte, out. 2006.
- _____. et al. Sociedade da informação: o indivíduo e a rede. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 9, 2007, Florianópolis. [Anais...] Florianópolis: EREBD SUL, 2007. Disponível em: <http://www.erebd.ced.ufsc.br/portal/index.php?section=29&module=navigationmodule>. Acesso em: 16 jul. 2007.
- SILVA, A. B. O. et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. In: Structural analysis in social the social sciences series. v. 8. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Ed. Moraes, 1987.

_____. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Ed. Cortez., 1992. (Parte 2).

WELLMAN, B.; GULIA, M. Virtual communities as communities: net surfers don't ride alone. In: KOLLOCK P.; SMITH, M.(Org.). **Communities in Cyberspace**. New York: Routledge, 1999.

YENES, P. M. **Diccionario de gestión del conocimiento e informática**. Madrid: Fundación DINTEL, 2000.

CLAUDIA DA CUNHA RIBAS

mestre em Educação pela Framingham State College/UnB, especialista em Informática na Educação pela Universidade Católica de Brasília e graduada em Ciência da Computação pela UnB. Atualmente é Professora Substituta da UFMG e aluna regular do doutorado em Ciência da Informação. Experiência na área de Ciência da Computação e Ciência da Informação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Informação, Cultura, Sociedade e EAD.

E-mail: cpcribas@gmail.com

PAULA ZIVIANI

é atualmente aluna regular do mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Gestão Cultural pelo Centro Universitário UNA e graduada em Filosofia pela UFMG. Atuando principalmente nos seguintes temas: Informação, Cultura e Sociedade.

E-mail: pziviani@gmail.com

Recebido em: 25/01/2008
Publicado em: 20/06/2008